

PROGRAMA PARA LA DESMOLINETIZACIÓN DE LA PROPIA VIDA

ANATOMÍA EXTERIOR DE UN MOLINETE

1. La barra giratoria es el elemento clave. Tiene carácter individualizador: su ancho permite pasar una persona por movimiento. Al tener sentido único, hace que el paso sea irreversible.

2. El derecho de pasar es verificado por un mecanismo óptico / magnético. En todos los casos, el sistema de vigilancia controla el poder adquisitivo del pasante y / o su aceptabilidad.

3. Una luz verde/roja establece la comunicación entre el molinete y el pasante. Cuando está verde, indica que el paso está liberado; cuando está en rojo, indica que el paso está bloqueado.

4. El Contador es un elemento de control biopolítico. Registra el flujo de los pasantes y los técnicos de vigilancia y marketing lo utilizan para verificar el funcionamiento del sistema.

ENERGÍA HUMANA UTILIZADA

Los molinetes no giran solos: requieren nuestro empeño cotidiano y se mueven con la fuerza mecánica de nuestro cuerpo.

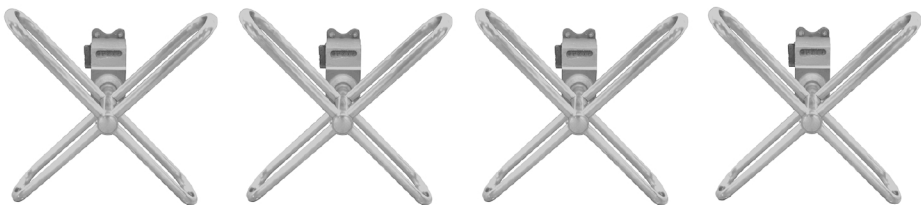
Situación de ejemplo:

Cerca de 1.763.587 personas pasan diariamente por los 718 bloques del metro de São Paulo, considerando sólo las entradas y salidas.

Por los 13.661 molinetes de los autobuses de São Paulo pasan, diariamente, cerca de 4.300.000 pasajeros.

7.827.174 es el número mínimo de molinetes que giraron diariamente en los autobuses y metros de São Paulo.

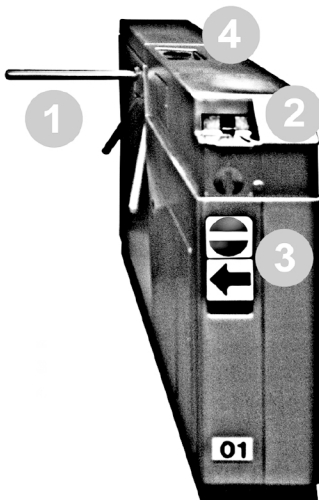
* Cifras de 2004.



PROGRAMA PARA DESCATRALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA

ANATOMIA EXTERIOR DE UMA CATRACA

- 1 A Barra Giratória é o elemento chave. Tem caráter individualizante: sua largura permite passar uma pessoa por movimento; por ter sentido único, torna a passagem irreversível.
- 2 O direito de passar é atestado por um Mecanismo Óptico/Magnético. Em todos os casos, são controlados o poder aquisitivo do passante e/ou sua aceitabilidade pelo sistema de vigilância.
- 3 Uma Luz Verde/Vermelha estabelece comunicação entre a catraca e o passante. Quando verde, indica que a passagem está liberada; quando vermelha, indica que está impedida.
- 4 O Contador é um elemento de controle biopolítico. Registra o fluxo dos passantes e é usado pelos técnicos de vigilância e marketing para verificar o funcionamento do sistema.



ENERGIA HUMANA DESPENDIDA

As catracas não giram sozinhas: requerem nosso empenho cotidiano e se movem com a força mecânica do nosso corpo.

Situação exemplar:

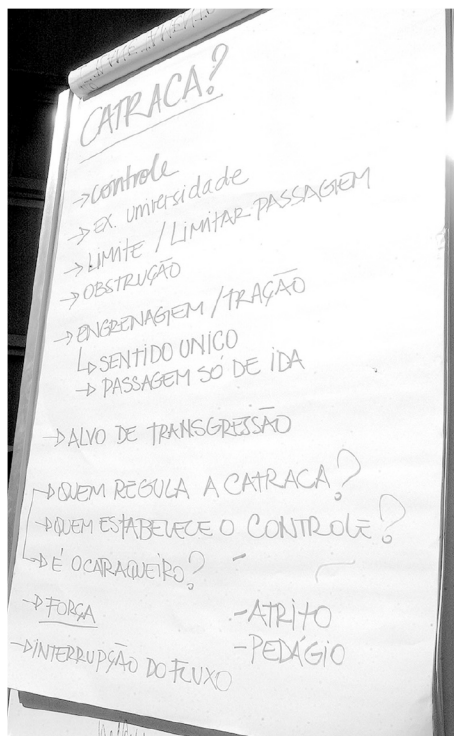
Cerca de 1.763.587 pessoas passam diariamente pelos 718 bloqueios do metrô de São Paulo, considerando apenas as entradas e saídas;

Pelas 13.661 catracas dos ônibus de São Paulo passam, diariamente, cerca de 4.300.000 passageiros;

7.827.174 é o número mínimo de catracas giradas, diariamente, nos ônibus e metrô de São Paulo.

*dados de 2004

Programa para la Desmolinetización de la Propia Vida fue una propuesta creada por el grupo Contrafilé en 2004. Fue compartida en una Assembléia Pública de Olhares [Asamblea Pública de Miradas] como punto de partida para una discusión sobre las formas de control en la ciudad de São Paulo. La asamblea generó la inscripción del “Monumento al Molinete Invisible” como hecho simbólico, de cuyas diversas formas se apropió la sociedad.



“Programa Para Descatracalização da Própria Vida” foi uma proposição criada pelo grupo Contra Filé em 2004. Foi compartilhada em uma Assembléia Pública de Olhares como ponto de partida para uma discussão sobre as formas de controle na cidade de São Paulo. A assembléia gerou a inscrição do “Monumento à Catraca Invisível” como fato simbólico, apropriado de diversas formas pela sociedade.

“Monumento al molinete invisible”
Programa para la demolinetización de la propia vida
junio 2004



MONUMENTO À CATRACA INVISÍVEL

Programa para Descatracalização da Própria Vida

Julho / 2004

“MOLINETE INVISIBLE” OCUPA LUGAR DE ESTATUA EN LA PLAZA DE AROUCHE

Sin que nadie sepa cómo—y mucho menos el por qué—un molinete oxidado se colocó sobre un pedestal en la plaza de Arouche (centro de São Paulo), lugar antes ocupado por el busto del escritor Guilherme de Almeida (1890-1969). ... Sin embargo, ni siquiera el Ayuntamiento de San Pablo logra explicar lo que pasó. ... [La] coordinadora de la comisión de esculturas del DPH (Departamento del Patrimonio Histórico), organismo del ayuntamiento, dijo que la “presencia” del molinete se constató en una inspección realizada la semana pasada y que ya se está programando su retiro.

PATRIMÔNIO ABANDONADO *Nem a prefeitura sabe explicar como equipamento enferrujado foi parar no local*

‘Catraca invisível’ ocupa lugar de estátua no Arouche

FREE LANCER PARA FOLHA

Sem que ninguém saiba como — e muito menos o por quê — uma catraca enferrujada foi colocada em cima de um pedestal no largo do Arouche (centro de SP), local antes ocupado pelo busto do escritor Guilherme de Almeida (1890-1969). É o “monumento à catraca invisível”, informa uma placa preta com moldura e letras douradas, colocada abaixo do objeto, onde ainda se lê: “Programa para a descatracalização da vida. Julho de 2004”.

A estátua fica bem em frente à Academia Paulista de Letras, ao lado da escultura “Depois do Babel”, de Victor Brecheret, e de mais quatro pedestais, um deles também sem o busto de bronze.

Mas nem mesmo a Prefeitura de São Paulo conseguiu explicar o que aconteceu. Valéria Valeri, coordenadora da comissão de esculturas do Patrimônio Histórico e Orgão da Prefeitura, disse que a presença da catraca foi constatada em vistoria feita na semana passada e que sua retirada já está sendo providenciada. Ela não informou, porém, quando isso será feito.

Segundo comerciantes e frequentadores da região, a catraca apareceu há cerca de dois meses, mas seu busto foi furado há anos.

Policiais que trabalham em uma base comunitária movel da Vila Militar, do lado oposto da praça, também desconhecem o caso. “Rápidulo e pouco para classificar isso que inventaram de colocar aqui. É coisa de quem não tem o que fazer”, acredita Sérgio Lopes, 55, comerciante do mercado de flores do Arouche.

O aposentado Vival Antunes, 55, passa grande parte do dia na praça e achou o novo monumento “sem sentido”. “É uma palhaçada. Poderiam ter colocado outro busto no lugar”, diz.

Segundo Valéria Valeri, há dificuldades para substituir o material furado quando se trata de um artista que já morreu e que não

deixou moldes, como no caso de Luis Morone, autor da obra.

A estátua de Guilherme de Almeida, diz ela, não será substituída. “O que a gente faz é um boletim de ocorrência. Podemos eventualmente achar a cabeça,

mas isso é muito raro”, diz.

De acordo com a coordenadora, é a primeira vez que vê um objeto desse tipo em cima de um pedestal, mas que é comum o furto de estátuas e principalmente de placas de bronze.



Catraca em pedestal no Arouche; no detalhe, placa destaca programa de ‘descatracalização’ da vida



261 Litros
REFRIGERADOR CONSUL DIESEL AUTOMÁTICO. 100 PEGAS

PREÇO À VISTA R\$ 799,00

11% NO CARIÓTIPO
R\$ 85,36
10% SEM JUROS
12x SEM JUROS



REFRIGERADOR CONTINENTAL FRIGIFRIGEROS REFRIGERADORES DE GABARITO. 100 PEGAS

PREÇO À VISTA R\$ 1.399,00

11% NO CARIÓTIPO
R\$ 149,29
10% SEM JUROS
12x SEM JUROS



TELAS PLANA
COM DVD

PHILIPS TV PHILIPS 20" ESTEREO, W/FM/CB, CLOSED CAPTION, SAR, TV A CABO. REPRODUTOR CD-R, CD-RW E MP3. 100 PEGAS.

PREÇO À VISTA R\$ 2.199,00

11% NO CARIÓTIPO
R\$ 234,66
10% SEM JUROS



10 ANOS DE GARANTIA*

GRADIENTE TV GRADIENTE 20" W/FM/CB, TV A CABO 181 CANAIS. CLOSED CAPTION. *OU 6.000 HORAS. 100 PEGAS

PREÇO À VISTA R\$ 599,00

11% NO CARIÓTIPO
R\$ 63,92
10% SEM JUROS

Outro Meio Sem

Acitamos cartões de crédito/débito

CASAS BAHIA

DEDICAÇÃO TOTAL À VOCÊ

OFERTA VÁLIDA SOMENTE SÁBADO, DIA 4 DE SETEMBRO, DE 10H ÀS 18H. O PREÇO À VISTA É O PREÇO DE 12x SEM JUROS. O VALOR DE 12x SEM JUROS É DE R\$ 1.110,00. JUROS DE 12% AO ANO. CANCELAMENTO SEM A DESPESA DE CANCELAMENTO.

PANORÂMICA

RIO
Estilista Anayra Veras é sepultada

Encontrado morto antemortem em seu apartamento, em Ipanema (zona sul do Rio), o estilista Anayra Veras, 53, já estava ausente há dez anos, a última há oito meses. Apesar da informação, colhida de depoimentos de pessoas próximas, a polícia não descartou a possibilidade de homicídio.

Anayra foi achado por seu sócio, Frankie Mackey, pendurado por uma estaladeira na porta. Cerca de cem pessoas acompanharam o enterro ontem. (DA SUCESSAL DO RIO)

ILUSTRADA
Compositor Edu Lobo recebe alta

O cantor e compositor Edu Lobo, de 67 anos, recebeu alta ontem da clínica São Vicente, na Grévia (zona sul do Rio de Janeiro), após ter sido submetido a uma cirurgia em razão de uma hemorragia após a ruptura de uma aneurisma cerebral. Segundo nota divulgada pela assessoria de comunicação da clínica São Vicente, a equipe chefiada pelo neurocirurgião Paulo Niemeyer liberou o compositor da internação. Edu Lobo ficará agora em repouso em sua residência.

PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



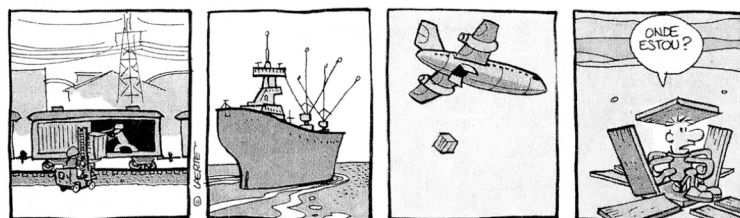
PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



De
septiembre 2004
hasta
febrero 2005

PIRATAS DO TIETÉ - Laerte



PIRATAS DO TIETÉ - Laerte



PIRATAS DO TIETÉ - Laerte



PIRATAS DO TIETÉ - Laerte



PIRATAS DO TIETÉ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



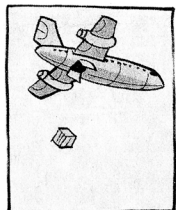
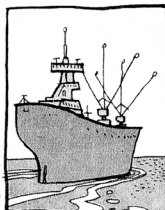
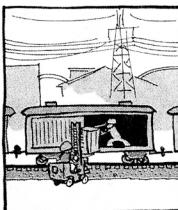
PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



GRUPO ASUME AUTORÍA DEL “MOLINETE INVISIBLE”

Pieza presentada en un programa de Sesc.*

Un grupo artístico llamado “Contrafile” asumió la responsabilidad de colocar un molinete oxidado en un pedestal en la plaza de Arouche (región central). La pieza apareció hace dos meses.

El objeto, que un día perteneció a la Empresa Brasileña de Infraestructura Aeroportuaria (bajo el número de patrimonio 305893), se encuentra frente a la Academia Paulista de Letras, al lado de la escultura “Después del Baño”, de Victor Brechet.

La intervención que elevó el molinete al estatus de monumento “a la desmolinetización de la vida” formó parte de un programa presentado en el Sesc de la avenida Paulista, paralelamente al Foro de las Ciudades.

En la página web del Sesc, el grupo afirma que el molinete representa un objeto de control “biopolítico” del capital y del gobierno sobre los ciudadanos.

Al ser interrogado, el grupo no explica por qué se colocó al molinete en Arouche. Es arte, no existe una moraleja para esta historia, afirman.

El ayuntamiento ya informó que va a retirar la pieza del lugar.

*Sesc es una institución cultural brasileña.



Catraca que foi posta em um pedestal no largo do Arouche

Grupo assume autoria da 'catraca invisível'

Peça foi apresentada em programa do Sesc

FREE-LANCE PARA A FOLHA

Um grupo artístico chamado "Contra File" assumiu a responsabilidade pela colocação de uma catraca enferrujada em um pedestal no largo do Arouche (região central). A peça apareceu há dois meses.

O objeto, que um dia pertenceu à Infraero (sob o número de patrimônio 305893), está em frente à Academia Paulista de Letras, ao lado da escultura "Depois do Banho", de Victor Brecheret.

A intervenção que elevou a

catraca ao status de monumento "à descatractalização da vida" fez parte de um programa apresentado no Sesc da avenida Paulista, paralelamente ao Fórum das Cidades.

No site do Sesc, o grupo afirma que a catraca representa um objeto de controle "biopolítico" do capital e do governo sobre os cidadãos.

Questionado, o grupo não explica por que a catraca foi parar no Arouche. É arte, não tem moral da história, afirmam.

A prefeitura já informou que vai retirar a peça do local.

FUVEST* “MOLINETIZA” EL IDIOMA

El tema de la redacción de la segunda fase fue la “desmolinetización de la vida”, palabra usada para simbolizar los obstáculos.

*FUVEST es la institución que desarrolla y lleva a cabo los exámenes de admisión para la universidad pública más importante de Brasil, la Universidad de São Paulo (USP). En 2005, alrededor de 30.000 candidatos tomaron el examen de composición para la admisión a la universidad.

EDUCAÇÃO

1ª FASE - FERRA
EDUCAÇÃO

2ª FASE - FERRA
SAÚDE

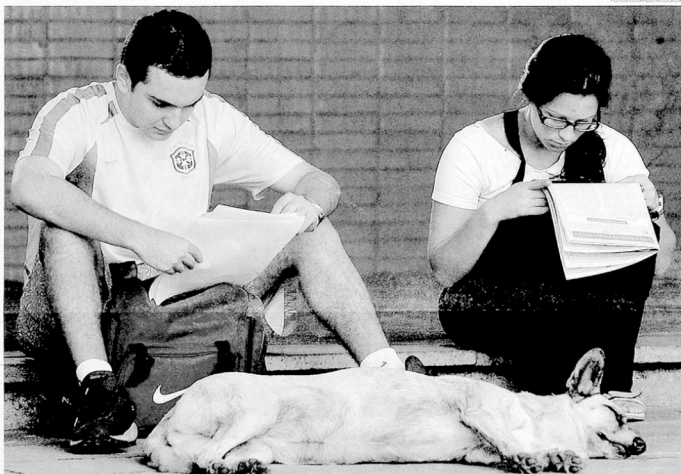
3ª FASE - FERRA
CIÊNCIA

4ª FASE - FERRA
MEIO AMBIENTE

5ª FASE - FERRA
BEM-ESTAR

Fuvest 'catracaliza' o idioma

Tema da redação da 2.ª fase foi a 'descatracalização da vida', palavra usada para simbolizar os obstáculos



LMITE - Minutos antes do horário final de fechamento dos portões da Politécnica para a prova da segunda fase do Fuvest, candidatos ainda repositavam a matéria

VESTIBULAR

Renata Cafardo
Juliana de Faria

A segunda fase da Fuvest começou ontem pedindo aos cerca de 30 mil candidatos que falassem sobre a "descatracalização da vida". A palavra, que não existe no dicionário, foi o tema da redação e simbolizava uma medida dos controles e restrições da sociedade, ou seja, as catracas que o homem precisa superar. A dissertação valia 50% da prova de português, que teve ainda dez questões divididas entre interpretação de texto, literatura e gramática.

Os exames dessa etapa final vão até quinta-feira. A prova de ontem foi a única obrigatória para

quem se limitou à redação do Aracaju se deu mal", completou a professora de português da Cursos e Colégio Objetivo, Maria Aparecida Custódio.

A candidata ao curso de Relações Internacionais Paula Poço saiu satisfeita da prova na Escola Politécnica. "Gostei de escrever sobre esse tema, pois é algo que deve ser refletido e não apenas uma questão de decoreba", disse. Já o treinamento da área de humanas Fernando Ehrhardy chegou ao tema comum demais. "Esperava muito mais da Fuvest, queria escrever sobre algo mais divertido, mais desafiante."

As questões de português foram consideradas fáceis pelos vestibulandos. Uma das perguntas de gramática abordava a maneira errada como muita gente atualmente usa os verbos no gerúndio.

"Achava que a Fuvest era um monstro", disse o vestibulando Francisco Carvalho ao deixar a sala de exame. Nervoso durante a prova, ele nem tocou nos chocolates que levou. Mas depois das quatro horas de exame saiu tranquilo. "Foi fácil".

Na primeira fase de vestibular, os próprios dirigentes da Fuvest declararam estar descontentes com a prova mais acessível. A mudança segue recomendação da pro-reitora de graduação da USP, que pediu que o exame fosse "mais próximas das perguntas era relacionada à interpretação de texto.

Alguns alunos reclamaram apenas da complexidade da questão que trazia um texto de Guimarães Rosa. "Foi a única dificuldade que tive", disse o candidato Fábio Carvalho, de



QUESTÃO ATUAL: Exame de português falhou sobre a mania do gerúndio

Mais de 2 mil concorrem a vagas na USP Leste

Leonardo Santos, que concorre a uma vaga em Gestão Ambiental, diz que quer ficar em casa. Essa é sua explicação para ter escolhido o curso no novo campus da USP na zona leste, região onde mora. No ano passado, ele prestou a mesma carreira, que só era oferecida em Piracicaba. "Estudei até nos dias 25 de dezembro e 1º de janeiro", contou, animado.

Em seu ano de inauguração, a USP Leste recebeu 5.809 inscrições para seus dez cursos; cerca de 2 mil passaram para a segunda fase. Para muitos dos candidatos, a escolha foi motivada pela localização e a baixa nota de corte. Como os cursos foram menos concorridos — a maior relação candidato vaga foi de 9,5 — os alunos acabaram não sendo muito altos.

"O curso não foi tão difícil quanto eu, consequentemente, tinha que ter menos inscritos", complementou Carolina Sacramento, vestibulanda de Letras e Turismo. Mesmo com essa vantagem, a candidata a uma vaga do curso de Marketing Aline Raquel, de 17 anos, que fez a prova em Campinas, está decepcionada. "Não entendi o tema, não fiz a redação e isso me deu dor de cabeça", Patricia Ruiz

NOTAS

SEMANA DE VESTIBULAR Exames da segunda fase vão até quinta-feira

A segunda fase da Fuvest vai até quinta-feira. Os locais de exame serão os mesmos. Dependendo do curso escolhido, o vestibulando fará as provas das disciplinas indicadas pela Fuvest. A partir de hoje, nenhum candidato tem de fazer dois exames por dia. Serão sempre dez questões dissertativas, que começam às 13 horas. Os portões são abertos às 12h30. Hoje, serão as provas de História e Química. Amanhã, é a vez de Geografia e Biologia. Na quinta-feira, os exames de Matemática e na sexta-feira, os de Física. Cada vestibulando fará no máximo quatro provas.

VAGAS NA FUVEST

9.567

de um total de 9.947 vagas são na USP, incluindo o novo campus na zona leste

230

na Santa Casa, em cursos de Medicina e Enfermagem

150

na Academia de Polícia Militar do Barro Branco

PORTUVALIDADE

No Tatupapé, uma única aluna não chega a tempo

Na Unip do Tatupapé uma única vestibulanda não conseguiu chegar a tempo. Aline Ribeiro (foto), de 19 anos, perdeu sua chance de conseguir uma vaga na USP por conta de um atraso de 15 minutos do ônibus que a levava ao local da prova. Quando chegou ao local, ela ainda tentou comer, mas desistiu quando viu os portões serem fechados pelos coordenadores. "No manual do candidato está escrito que eles não devem entrar nos ambientes de exames, então parei de comer e tentei ir a cobrar", diz. "You tentei agora bolas de estúpido em faculdades particulares."



APÓDIA NA HORA H

Para ficar tranquila, candidata leva a mãe

Daniela Yoshida, de 19 anos, não abra mão de ter a mãe. Só, não a seu lado minutos antes da abertura dos portões. "Ela sabe como me tranquilizar, pois já passou por isso duas vezes com meus irmãos", diz a estudante. Mas nem sempre foi assim. Sócia ficou mais estressada que o próprio filho nos dias das provas. "Eu suava frio, tremia. Acho que atrapalhou mais do que ajudou", conta a mãe. Agora, mãe e filha tocam que estão a fundo mental. "Evitamos a multidão e tomamos suco de maracujá."

Prova é considerada fácil por boa parte dos candidatos

todos os candidatos e teve 4,4% de abstenção no Estado. A Fuvest seleciona alunos para a Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa e Academia de Polícia Militar do Barro Branco.

A redação foi baseada em textos e foto que relatavam um protesto real de um grupo que levou uma catraca ao Largo do Aracaju, na capital. "São várias as catracas da vida: financeiras, políticas, sexuais. O tema é muito rico", diz a diretora da Fuvest, Miana Teresa Fraga Rocca. "É preciso falar sobre a restrição da liberdade das pessoas.

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA
SEMPRE ATUALIZADA
Inscrições abertas
0800 10 9000
via internet: www.unip.br

Transforme seu potencial em sucesso profissional
PROCESSO SELETIVO - JANEIRO 2005
Prova tradicional **Sábado - às 14 horas**
Prova por agendamento **De segunda a sábado - das 9 às 20 horas**
Bolsa de Estudos Foi firmado acordo com a Associação de Pais e Alunos do Estado. Agora, você ganha bolsa de estudos ou desconto especial.

VESTIBULAR* Según los profesores, la prueba exigió que el alumno usara su subjetividad en el texto.

FUVEST USA MOLINETE OXIDADO COMO TEMA DE REDACCIÓN

El tema de la redacción del vestibular de la FUVEST fue la “desmolinetización de la vida”, término usado por un grupo artístico para criticar el control del capital y del gobierno sobre los ciudadanos. Aplicada ayer, la prueba, junto con el examen de gramática y de literatura, marcó el inicio de la segunda fase del mayor proceso selectivo del país.

“Fue por el camino correcto el alumno que no se detuvo en el molinete en sí y que extendió ese razonamiento a otros tipos de control y limitaciones presentes en nuestra sociedad”, dijo la profesora del laboratorio de redacción del Objetivo Cida Custódia.

“Me confundió un poco”, cuenta Eduardo Gonçalves Ungaretti, de 18 años, candidato a una vacante en ingeniería. “No se sabe si quedaba solo en el molinete o se extendía hacia el lado subjetivo. Redacté un texto que muestra que estoy en contra del control de ideas.

DOCTORADO É MAIS VALORIZADO NA REDE PÚBLICA

Docentes com titulação, por tipo de titulação, em 2003

Em %

■ Doutorado 41

■ Mestrado 29

■ Pós-graduação 15

Universidades públicas

Total de mestres e doutores



70%

55%

Universidades públicas

Universidades privadas

○ Crescimento da proporção do número de doutores no total de docentes



34%

41%

14%

15%

Universidades públicas

Universidades privadas

2000

2003



ENSINO SUPERIOR Mais graduados estão sendo demitidos, dizem professores; em 3 anos, proporção de doutores nas particulares subiu 1% Título de doutor perde força na rede privada

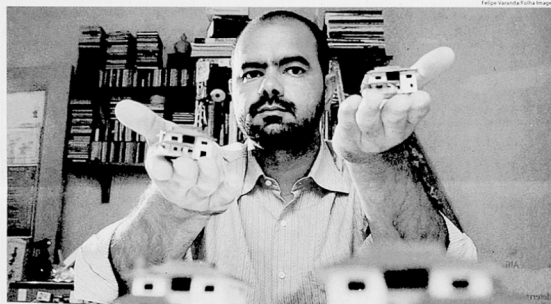


Foto: Vanessa Lima/Imagem

Arquiteto Antônio Azevedo de Melo Barbosa, que reclama que as instituições particulares não investem na formação do professor

Públicas ainda têm mais graduados

DA SECCIONAL DO RIO

O Censo da Educação Superior do MEC mostra que a tão temida "fuga de cérebros" da universidade pública para a privada não aconteceu com a intensidade esperada por alguns. Apesar de um aumento no número absoluto de doutores nas universidades privadas de 1995 a 2003, a mesma maioria dos docentes (75% do total) com essa titulação continua trabalhando em instituições públicas.

Essa proporção era um pouco maior em 1995 (85% do total), o que significa que as universidades privadas conseguiram aumentar seu quadro de doutores num ritmo maior do que o da rede pública. Nessa comparação, no entanto, é preciso levar em conta que o número de doutores nas particulares em 1995 era muito pequeno: 3.174 de um total de 33.277.

Quando se compara apenas o número absoluto de novos doutores contratados (ou professores que ganharam essa titulação ao longo desse período), a análise é

mais favorável à universidade pública. Enquanto nessas instituições o número de doutores aumentou em 17.584, nas particulares o aumento foi de 8.050.

Quando se especula que acontecerá essa "fuga de cérebros", levamos em conta o ritmo de expansão de matrículas no setor privado era muito maior e que as condições salariais e de trabalho nas instituições privadas estavam piorando. Muitos docentes da rede pública poderiam, portanto, se aposentar no serviço e desenvolver pesquisas na rede privada.

O que não se previu no período é que as instituições privadas de ensino superior, salvo algumas exceções, não dariam as mesmas condições para que os melhores quadros vindos da rede pública pudessem desenvolver pesquisas.

Tanto que, segundo o censo, em 2003, 77% dos docentes nas universidades públicas trabalhavam em regimes integrais de sala, ficavam metade do tempo em sala de aula e metade em atividades de pesquisa ou extensão.

Instituições reconhecem problema

DA SECCIONAL DO RIO

O diretor-executivo da Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup), José Walter Pereira dos Santos, reconhece que há a necessidade de aumentar a proporção de doutores nas instituições privadas.

Santos afirma, no entanto, que as instituições têm feito esforços para melhorar a titulação de seu corpo docente e cobra do governo federal mais apoio.

"A formação de doutores interessa demais às universidades privadas. Vêce todo qualificar uma universidade pela biblioteca que ela tem e pela quantidade de docentes e mestres. Por aí para ter uma ideia da força que ela tem para funcionar e produzir ciência."

Segundo o diretor-executivo da Anup, uma prova da preocupação por parte das instituições privadas com a titulação de seus professores foi a criação, em 1998, da Fundação de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular.

A entidade possui um programa de bolsas com objetivo de fomentar a pesquisa e capacitar recursos humanos.

Apoio público

"Estamos fazendo esse esforço porque sabemos que é necessário que as universidades privadas tenham o maior número possível de doutores e mestres, mas acho que está na hora de o Estado voltar mais para essas instituições", diz. Santos afirma, no entanto, que precisa postura no atual governo, mas reconhece que, historicamente, o poder público tem discriminado as instituições privadas.

Existe uma política discriminatória do governo federal no financiamento de bolsas de pesquisa. A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) são órgãos que se destinam quase que exclusivamente ao financiamento de bolsas para o sistema público federal, afirmou.

ANTÔNIO GÓES

CLAUDIA COLUCCI

DA REPORTAGEM LUIZ

Após fazer na semana passada o exame de admissão em uma universidade particular na qual dava aula, o professor José Carlos Abrão percebeu que era o colega na fila de espera nenhum ali em comum eram docentes com a mais alta titulação acadêmica, o doutorado. A alta qualificação, porém, de nada adiantou. A instituição, em Ribeirão Preto, decidiu cortar gastos e não pagou nem os professores mais titulados.

Doutor em educação pela USP, Abrão acredita que, a exemplo de outros colegas doutores, foi dispensado por custar mais caro à universidade. Isso porque muitas universidades têm plano de carreira em que prevêem um salário maior a quem tem título de doutorado. Em alguns Estados, nos cursos coletivos também garantem esse adicional por titulação.

"O doutor custa mais caro à universidade. Em várias faculdades e centros universitários está acontecendo esse mesmo processo de dispensa de doutores", diz. Wilson Brinkmann, um dos diretores do Sindicato dos Professores de São Paulo, concorda. Ele estava na semana passada de plantão no sindicato homologando demissões e diz que presenciou vários casos parecidos. Para ele, a situação é causada em parte por causa da legislação educacional.

"Muitas universidades contra-atacam doutores para se adequar à legislação, mas os colocaram para dar aulas. Como eles custam mais caro, muitas vezes são demitidos. Isso acontece porque a lei não determina o percentual de mestres e de docentes que a universidade precisa ter. Deu só que preciso ter um terço do corpo docente com titulação, podendo ser metade ou doutorado", diz Brinkmann, citando o artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

As estatísticas do Censo da Educação Superior do MEC confirmam professores — mesmo os com titulação acadêmica — principalmente por professores com alta titulação e emano de horas.

Em 2003 (ano do último censo divulgado pelo MEC), a proporção de doutores nas universidades públicas era de 41% do total de docentes, quase o triplo do encontrado nas universidades pri-

vas — apenas 15%.

Os dados mostram ainda que, de 2000 para 2003, houve pouca variação nesse percentual nas universidades privadas, nas quais a proporção de doutores passou de 14% para 15%. Nas públicas, passou de 34% para 41%.

Também fica claro pelas estatísticas do censo que as universidades particulares têm preferência pelos professores com título de mestrado, já que eles são 49% do total de docentes em instituições públicas, esse percentual é de 29%.

O reitor do centro universitário L'Amorim, Celso Niskier, afirma que o aproveitamento de doutores depende do tipo de instituição. "As instituições particulares que não estão apostando na transformação em universidade e investem todo plano de carreira, a preocupação e cumprir o percentual mínimo exigido de mestres e doutores, que são das universidades, é de um terço do corpo docente. Esse percentual mínimo acaba travando o sistema."

Desinteresse A falta de interesse na melhoria da titulação do corpo docente é sentida ainda por quem já tem o título de mestrado e que procuram contornar a atividade de professor com o curso de doutorado. É o caso de Antônio Azevedo de Melo Barbosa, que já era deus em universidades particulares da Arquitetura e Urbanismo da UFPA. "O que essas instituições buscam é mostrar ao MEC que o professor já tem qualificação de mestre, mas elas não ajudam nem questionam para que seu corpo docente possa se qualificar em instituições acadêmicas superiores."

O questionário revela que muitas instituições, além de não respeitarem a legislação trabalhista, contratam professores — mesmo os com titulação acadêmica — principalmente por professores com alta titulação e emano de horas.

Dados do censo do MEC confirmam isso: em 2003, na rede privada, 56% dos professores eram contratados como horistas. Nas públicas, eram 6%.

VESTIBULAR Segundo professores, prova exigiu que aluno usasse subjetividade no texto; hoje há exames de história e de química

Fuvest usa catraca enferrujada como tema da redação

DA REPORTAGEM LUIZ

O tema da redação do vestibular da Fuvest foi a "desatualização da vida", termo usado por um grupo artístico para criticar o controle do capital e do governo sobre os cidadãos. Aplicada ontem a prova, juntamente com o exame de gramática e de literatura, marcou o início da segunda fase do maior processo seletivo do país.

Para chamar a atenção, o grupo colocou no ano passado uma catraca enferrujada em um pedestal no largo do Arco da Felicidade central de São Paulo. Foi pelo nicho certo o aluno que não ficou preso à catraca em se e estendeu o raciocínio a outros tipos de controle e de constrangimento presentes na nossa sociedade", disse a professora do laboratório de redação do Objetivo Cida Castoldo. Castoldo considera que, devido à necessidade da subjetividade, a

redação irá "selecionar muito bem" os candidatos. "A Fuvest sempre espera algo amplo." A coordenadora de língua portuguesa do Itapira, Cláudia Rossini, acredita que o aluno não deveria ficar preso à catraca em si. Para ela, o tema foi mais complexo do que do ano passado. "Sobre o tempo [tema do último vestibular], todo mundo já pensou. Mas sobre a desatualização, não."

"Fiquei meio confuso", conta Eduardo Gonçalves Ungaretti, 18, candidato a uma vaga em engenharia. "Não sabia se ficava só na catraca ou se pegava o lado subjetivo. Foi um texto mostrando o que sou contra o controle de ideias."

Sobre o restante da prova, a coordenadora de língua portuguesa do professor de língua portuguesa do Objetivo Nelson Dutra, a exame está um pouco mais fácil do que em anos anteriores. O coordena-

dor da Fuvest, Roberto Costa, disse que a segunda fase está "um pouquinho mais fácil". Na primeira etapa, segundo ele, a queda na exigência foi mais evidente.

Costa afirmou que a prova transcorreu sem incidentes. Não compareceram ao exame 1.372 candidatos, número equivalente a 4,4% do total de convocados. No último vestibular, a taxa de absenteísmo foi de 4,6%.

A partir de agora, os vestibulandos resolvem apenas as provas de física, matemática e química e carteira escolhida. Hoje é a vez de história e química. Os portões se abrirão às 12h30 e fechados às 18h. O máximo do exame é de três horas.

Os candidatos são 9.947 vagas, distribuídas pela USP, pela Santa Casa de São Paulo e pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco. O resultado sai no dia 10 de fevereiro. (FÁBIO TAKAHASHI)



Candidatos esperam o começo da prova de português, que deu início à segunda fase da Fuvest

Considere la foto y los textos a continuación.

“MOLINETE INVISIBLE” OCUPA LUGAR DE ESTATUA

“Sin que nadie sepa cómo—y mucho menos el por qué—un molinete oxidado se colocó encima de un pedestal en la plaza de Arouche (centro de São Paulo). Es el “monumento al molinete invisible”, informa una placa negra con marco y letras doradas, colocada debajo del objeto, donde aún se lee: **“Programa para la desmolinetización de la vida, julio de 2004”**. (Foto al lado).

(Adaptado de Folha de S. Paulo, 04 de septiembre de 2004)

[**Molinete**: dispositivo generalmente formado por tres o cuatro barras o alas giratorias, que impide el paso de más de una persona a la vez y que se encuentra instalado en la entrada y/o salida de autobuses, estaciones, estadios, etc., para ordenar y controlar el movimiento de personas, contarlas, etc.)

GRUPO ASUME AUTORÍA DE “MOLINETE INVISIBLE”

Un grupo artístico llamado “Contrafilé” asumió la responsabilidad de colocar un molinete oxidado en la plaza de Arouche (región central). La intervención elevó el molinete al estatus de monumento “a la desmolinetización de la vida” y formó parte de un programa presentado en el Sesc de la Avenida Paulista, paralelamente al Foro de las Ciudades. En la página web del Sesc, el grupo afirma que el molinete representa un objeto de control “biopolítico” del capital y del gobierno sobre los ciudadanos.

(Adaptado de Folha de S. Paulo, 09 de septiembre de 2004)

En el sitio sobre el tema, así se explicó el proyecto del grupo “Contrafilé”:

“El ‘Contrafilé’ desarrolló el PROGRAMA PARA LA DESMOLINETIZACIÓN DE LA PROPIA VIDA. El molinete representa un signo revelador del control biopolítico, a través de fuerzas visibles y / o invisibles. ¿Por cuántos molinetes pasamos diariamente? ¿Por cuántos no pasamos, a pesar de tener la sensación de pasar?” (<http://lists.indymedia.org/pipemail/cmi-brasil-video/2004-july/0726-ct.html>)

INSTRUCCIÓN. Como usted pudo comprobar, observando el noticiero de la prensa y el texto de Internet aquí reproducidos, el molinete que “apareció” en una plaza de São Paulo era, en realidad, un **“Monumento al molinete invisible”**, allí instalado por el grupo artístico “Contrafile”, como parte de su **“Programa para la desmolinetización de la propia vida”**. Todo indica, por lo tanto, que un grupo respaldado por este programa cree que hay un exceso de controles, de los más variados tipos, que se ejercen sobre los cuerpos y las mentes de las personas, sometiéndolas a constantes limitaciones y obstáculos. ¿En vista de las motivaciones del grupo, usted juzga que el programa por él desarrollado se justifica? En esta cuestión, además de otras que usted considere pertinentes, redacte una **DISERTACIÓN EN PROSA**, argumentando de forma que presente su punto de vista sobre el asunto.

REDAÇÃO

Considere a foto e os textos abaixo:



Crédito foto: Jefferson Coppola / Folha Imagem (03 set. 04)

“Catraca invisível” ocupa lugar de estátua

Sem que ninguém saiba como – e muito menos o por quê – uma catraca enferrujada foi colocada em cima de um pedestal no largo do Arouche (centro de São Paulo). É o “**monumento à catraca invisível**”, informa uma placa preta com moldura e letras douradas, colocada abaixo do objeto, onde ainda se lê: “**Programa para a descatracalização da vida, Julho de 2004**”. (Foto ao lado)

(Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 04 de setembro de 2004)

[*Catraca = borboleta*: dispositivo geralmente formado por três ou quatro barras ou alças giratórias, que impede a passagem de mais de uma pessoa de cada vez, instalado na entrada e/ou saída de ônibus, estações, estádios etc. para ordenar e controlar o movimento de pessoas, contá-las etc.]

Grupo assume autoria da “catraca invisível”

Um grupo artístico chamado “Contra Filé” assumiu a responsabilidade pela colocação de uma catraca enferrujada no largo do Arouche (região central).

A intervenção elevou a catraca ao *status* de monumento “**à descatracalização da vida**” e fez parte de um programa apresentado no Sesc da Avenida Paulista, paralelamente ao Fórum das Cidades.

No site do Sesc, o grupo afirma que a catraca representa um objeto de controle “biopolítico” do capital e do governo sobre os cidadãos.

(Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 09 de setembro de 2004)

Em *site* sobre o assunto, assim foi explicado o projeto do grupo “Contra Filé”:

“O ‘Contra Filé’ desenvolveu o PROGRAMA PARA A DESCATRACALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA. A catraca representa um signo revelador do controle biopolítico, através de forças visíveis e/ou invisíveis. Por quantas catracas passamos diariamente? Por quantas não passamos, apesar de termos a sensação de passar?”

(<http://lists.indymedia.org/pipemail/cmi-brasil-video/2004-july/0726-ct.html>)

INSTRUÇÃO. Como você pôde verificar, observando o noticiário da imprensa e o texto da Internet aqui reproduzidos, a catraca que “apareceu” em uma praça de São Paulo era, na verdade, um “**Monumento à catraca invisível**”, ali instalado pelo grupo artístico “Contra Filé”, como parte de seu “**Programa para a descatracalização da vida**”. Tudo indica, portanto, que o grupo responsável por este programa acredita que há um excesso de controles, dos mais variados tipos, que se exercem sobre os corpos e as mentes das pessoas, submetendo-as a constantes limitações e constrangimentos. Tendo em vista as motivações do grupo, você julga que o programa por ele desenvolvido se justifica? Considerando essa questão, além de outras que você ache pertinentes, redija uma **DISSERTAÇÃO EM PROSA**, argumentando de modo a apresentar seu ponto de vista sobre o assunto.

Fernando Barros e Silva
(Periodista y crítico del periódico Folha de São Paulo y de la revista Bravo!)

PREGUNTA TRAMPA EN FUVEST

En esta oportunidad, la FUVEST se superó. Anteayer, exigió como tema de redacción del vestibular una disertación acerca del “Programa para la desmolinetización de la vida”— exactamente eso. . . . No es que haya algo en contra de la simpática anarquía de los “Contrafile”, por el contrario. Debe tener más valor que muchas instalaciones de la Bienal. El problema es el espíritu del ‘68 recalentado que anima a los examinadores de la USP. . . . ¿Qué pretendían, después de todo, esos examinadores? ¿Que los alumnos discurran sobre el “hombre unidimensional” de Marcuse? ¿Que disertaran acerca de la “microfísica del poder” de Foucault? ¿Que hicieran una apología del “buen salvaje”? Francamente... Dan ganas de ser un poco grosero: pregunten al habitante de Guaianazes lo que él piensa sobre la desmolinetización de cualquier autobús lleno.

PANEL DEL LECTOR

REDACCIÓN EN FUVEST

“¿Qué pretendía el jurado examinador al proponer el tema? Recibir textos bien escritos, pero sin ningún preciosismo o academicismo. Textos que dieran cuenta de un tema que nos afecta a todos. . . . A diferencia de lo que el periodista registró en su texto, también los candidatos de Guaianazes sienten, reflejan y ¡profundizan! No solo se limitan a preocuparse por la ‘desmolinetización del autobús lleno de gente.’”

Maria Thereza Fraga Rocco, Vicedirectora de FUVEST (São Paulo, SP)

PANEL DEL LECTOR

MOLINETES

Es absurdo el malestar de Fernando de Barros e Silva en la FUVEST con respecto al texto ‘Pregunta Trampa en FUVEST’ (Opinión, página A2 11/1). Designa al tema en cuestión como ‘espíritu ‘68 recalentado. ¡Nada de eso! El tema, si los periodistas releen con cuidado la propuesta, en realidad connota el propósito de analizar el poder de crítica de los candidatos.

El jurado examinador no pretendía que los candidatos expusieran sobre Marcuse, Foucault o Rousseau, como sugiere el periodista, sino que simplemente discutieran los molinetes, o sea, los controles que todos sufrimos, ya sea debido al control estatal, social o inclusive el religioso y familiar.

¿En el curso de periodismo no se estudian más metáforas? Desmolinetización es un neologismo de los buenos, como nos enseñó Guimarães Rosa. Y se trata de una metáfora perfecta de la sociedad contemporánea”.

Luiz Puntel, autor de libros juveniles y profesor de enseñanza media (Ribeirão Preto, SP)

*

The theme permits, for instance, a reflection on the citizen's role in society, including the role of controlling the government and legislative representatives, elected via direct vote. The candidate could also criticize the group, arguing that Contrafilé, in their action, has engaged in exaggerated activism, based on a certain “conspiracy theory.” If the “Brazilian elite enters and leaves university reading and writing very badly,” this has nothing to do with the composition proposal of this or any other admission examination.

Tales Picchi Alves, bachiller en derecho por la USP y vestibular de medicina (Jundiaí, SP)

PAINEL DO LEITOR

O "Painel do Leitor" recebe colaborações pelo correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900), por fax (0/xx/11/223-1644) e por e-mail. Pedese que as cartas sejam concisas e contenham nome completo, endereço, telefone e, exceto em mensagens por e-mail, assinatura.

A Folha se reserva o direito de selecionar cartas e publicar trechos

E-mail: leitor@uol.com.br

Catracas

"Despropositada a bronca de Fernando de Barros e Silva na Fuvest no texto 'Pegadinha do Fuvestão' (*Opinião*, pág. A2, 11/1). Ele chama o tema de 'espírito meia-oito requentado'. Nada disso! O tema, se o jornalista ler com cuidado a proposta, tem o intuito de analisar o poder de criticidade dos candidatos, sim!

A banca examinadora não pretendia que os candidatos sacassem Marcuse, Foucault ou Rousseau, como o jornalista ironicamente sugere, mas que simplesmente discutissem as catracas, ou seja, os controles que todos nós sofremos, seja o controle estatal, o social ou até mesmo o religioso e o familiar.

Será que no curso de jornalismo não se estudam mais metáforas? Descatracalizar é neologismo dos bons, como nos ensinou Guimarães Rosa. É metáfora perfeita da sociedade contemporânea."

Luiz Puntel, autor de livros juvenis e professor de ensino médio (Ribeirão Preto, SP)



"A proposta da Fuvest ao escolher o tema da redação deste ano era para que o aluno concordasse ou não com o ativismo do grupo Contra Filé e trouxesse para seu texto outros pontos que julgasse pertinentes à discussão.

Desse modo, não vejo por que o único caminho seria o dos clichês vazios. O tema permitia, por exemplo, a reflexão sobre o papel do cidadão na sociedade, inclusive o papel de controlar seus governantes e representantes legislativos, eleitos pelo voto direto. O aluno poderia também criticar o grupo, dizendo que o Contra Filé, naquele ato, praticou um ativismo exagerado, baseado numa certa 'teoria da conspiração'. Se a 'elite brasileira entra e sai da universidade lendo e escrevendo muito mal', isso não tem nada a ver com a proposta de redação desse ou de qualquer outro vestibular."

Tales Picchi Alves, bacharel em direito pela USP e vestibulando de medicina (Jundiá, SP)

sobre a desvalorização do título de doutor na rede privada ('Título de doutor perde força na rede privada', *Cotidiano*, 10/1). Sem dúvida, o tema cobrado por Antônio Góis e Cláudia Colucci se refere à política meramente mercadológica que vem acontecendo na rede particular, na qual os profissionais realmente qualificados — não apenas doutores — perdem espaço, principalmente quando tentam continuar sua carreira acadêmica cursando doutorado.

Creio que seja mais do que urgente que o MEC tome as medidas cabíveis quanto à valorização da qualificação docente, principalmente quando se anuncia a intenção de dobrar o número de doutores no país e quando a meta de expansão do ensino superior através do Prouni está em grande parte apoiada na distribuição de bolsas de estudo para alunos em instituições da rede particular."

Fernanda Helena Petrini, professora universitária, mestre em educação (Salto, SP)



Inundações

"Parabenizo o cartunista Jão e a *Folhinha* pelo interessante 'Jogo de 7 erros' publicado na edição do dia 8/1, sobre chuvas, impermeabilização do solo e inundações. A ótima idéia de colocar um erro conceitual, e não gráfico, mostrou o uso educativo de um simples e tradicional jogo."

Eduardo Macedo, geólogo (São Paulo, SP)

PANEL DEL LECTOR

MOLINETES Y DESNUDEZ INTELECTUAL

Celebro al periodista Fernando de Barros e Silva por su sensibilidad y argumentación al analizar el tema de redacción de la FUVEST de este año (“Pregunta Trampa en FUVEST”, Opinión, página A2 11/1). Por otra parte, es la primera vez que veo una crítica al tema de vestibular en ese espacio. También me sorprendió con esa palabra: desmolinetización.

Creo que ni el sentido connotativo del término ni la intención del examinador de que el alumno expanda su razonamiento puedan superponerse al mal gusto de semejante palabra, sobre todo si la propuesta es trabajar con palabras, como se espera en una redacción

Marília Lindóia Rollo Duarte, profesor (Tupã, SP)

*

Estoy seguro de que Fernando de Barros e Silva promovió una ola colectiva de alivio. Diversas personas, como yo, al leer el tema de redacción de la FUVEST— ‘Desmolinetización de la vida’—, deben haberse sentido muy incómodas al saber que la evaluación de nuestros estudiantes está sujeta a tamaña tontería. Tal vez por tratarse de una decisión tomada por supuestos sabios académicos, no nos sintamos con la valentía de protestar.

Es que Fernando apuntó a la desnudez intelectual de la idea y ayudó a rescatar nuestra autoconfianza.

Stalimir Vieira (São Paulo, SP)

PAINEL DO LEITOR

O "Painel do Leitor" recebe colaborações pelo correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900), por fax (0/xx/11/223-1644) e por e-mail. Pede-se que as cartas sejam concisas e contenham nome completo, endereço, telefone e, exceto em mensagens por e-mail, assinatura.

A **Folha** se reserva o direito de selecionar cartas e publicar trechos

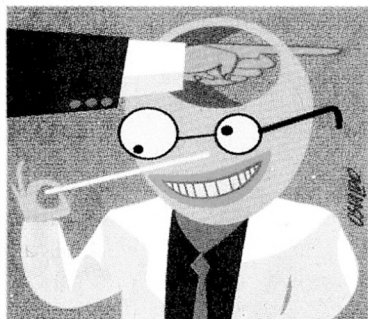
E-mail: leitor@uol.com.br

Catracas e nudez intelectual

"Cumprimento o jornalista Fernando de Barros e Silva por sua sensibilidade e argumentação ao analisar o tema de redação da Fuvest deste ano ('Pegadinha do Fuvestão', **Opinião**, pág. A2, 11/1). Aliás, é a primeira vez que vejo uma crítica a tema de vestibular nesse espaço. Eu também já me surpreendera com tal palavra: descatracalização.

Acho que nem o sentido conotativo do termo nem a intenção do examinador de que o aluno expanda seu raciocínio podem se sobrepôr ao mau gosto de tal palavra —especialmente se a proposta é lidar com palavras, como se espera numa redação."

Marília Lindóia Rollo Duarte,
professora (Tupã, SP)



"Tenho certeza de que Fernando de Barros e Silva promoveu uma onda coletiva de alívio. Diversas pessoas, como eu, ao lerem o tema da redação da Fuvest —'Descatracalização da vida'—, devem ter se sentido muito desconfortáveis em saber que a avaliação de nossos estudantes está sujeita a tanta tolice. Talvez por se tratar de uma decisão tomada por supostos sábios acadêmicos, não nos sentimos encorajados a protestar.

Eis que Fernando apontou a nudez intelectual da idéia e ajudou a resgatar a nossa auto-confiança."

Stalimir Vieira (São Paulo, SP)

pode ser encontrada nos postos de saúde e nos postos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) instalados nos aeroportos.

A febre amarela, que pode ser prevenida com a vacinação, é uma doença grave, cuja letalidade, em média, é de 50%."

Expedito Luna, médico, diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, e **Zouraide Costa**, médica, coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Controle da Febre Amarela do Ministério da Saúde (Brasília, DF)

Educação

"O artigo 'Educação de papel' (**Opinião**, pág. A2, 8/1) foi extremamente infeliz. É absurdo que, para atingir o governo atual por meio de uma 'provocação', o texto tente ridicularizar o ensino superior privado como incapaz de transmitir conhecimento aos seus estudantes e se refira ao desempenho qualitativo das escolas federais como 'incomensuravelmente melhor' que o das particulares. O artigo simplesmente ignora pesquisa recente da empresa Franceschini Análises de Mercado que confirmou que nada menos que 77% dos profissionais que ocupam cargos de chefia nas principais empresas do Estado de São Paulo são egressos do ensino superior privado —contra apenas 23% oriundos de universidades estatais. Certamente esse resultado não poderia ter sido obtido por instituições de ensino de baixo desempenho qualitativo.

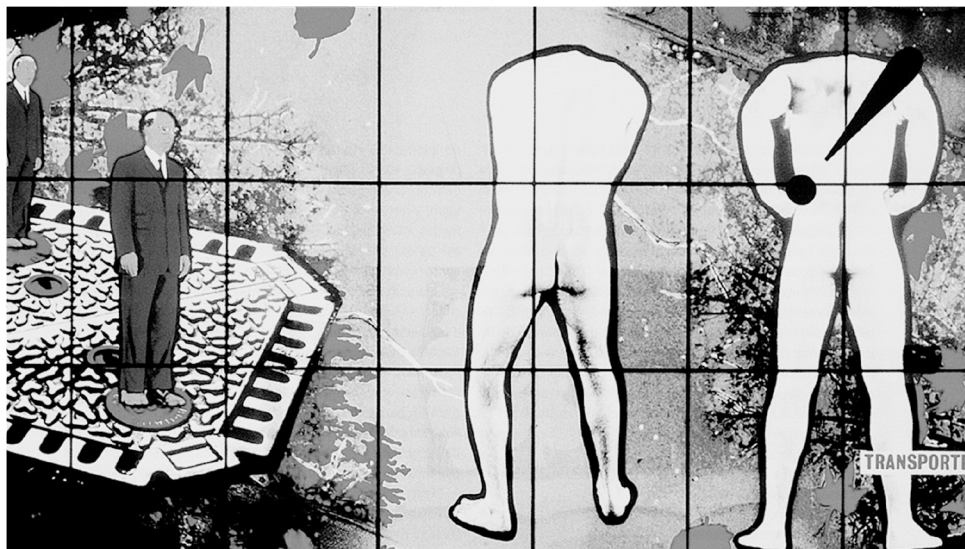
Ademais, se o governo federal, através de seus técnicos, considera mais vantajosos trocar isenções fiscais por bolsas de estudos em instituições privadas, é porque ele próprio não acredita que esse mesmo resultado possa ser conseguido com as instituições federais. No setor existem irresponsáveis? Sim, como em qualquer outro setor da sociedade, seja no Legislativo, no Judiciário, na indústria, no Exército, na igreja e até mesmo

FUVEST Y EL MOLINETE

Por qué un vestibular es un síntoma de ignorancia nacional

Con el pretexto de ejercer ‘educación crítica’, lo que denominan “método” es la extravagancia teórica, la ideología, la ideologización de la historia, el control del pensamiento, la rebelión incompetente, la conjetura analfabeta. Y todo esto en un país que, contrariamente a lo que pretenden estos llamados Contrafilé y FUVEST, lo que falta son precisamente más molinetes. . . . Este tema propuesto a los estudiantes, formado por los escombros y rudimentos de utopías regresivas y derrotadas, permite a FUVEST, a lo sumo, ejercitar el rol de contestación. . . . Mientras que las naciones emergentes que pretenden sobrevivir al siglo XXI—y esto es válido inclusive para la sangrienta dictadura en China, que la izquierda tanto admira—buscan capacitar a sus jóvenes para enfrentar el mundo contemporáneo, en Brasil, FUVEST los anima a la resistencia.

¡Reinaldo Azevedo, crítico, *Bravo!*



Ensaio

A ARENA LIVRE PARA AS IDEIAS E OS CONCEITOS DE QUEM TEM O QUE DIZER

A Fuvest e a catraca

Por que um vestíbulo é sintoma da ignorância nacional



Raimundo Hucampo

FOTO: HENK NIEMAN

Sou quase um militante em favor da escola. Começo a me arrepender. Talvez a boa causa esteja na luta para reconhecer como legítima a educação doméstica, ministrada por professores escolhidos pelos pais. Nessa área, inexistiu Estado leigo no Brasil. Está contaminado pela burrice, pela vulgaridade ideológica e pela vulgata mar-

xista (e preservo dessa crítica os que estudam a sério a obra de Marx), não raro redigida e propagada por ineptos. Quem não me deixa mentir é a Fuvest, a fundação que elabora os vestibulares para a Universidade de São Paulo, a maior do país.

Na segunda fase da prova de língua portuguesa e redação, pediram aos candidatos que dissertassem sobre a "descatracização da vida". O que inspirou o examinador foi uma catraca "instalada" por "artistas" no largo do Arouche, em São Paulo, e um manifesto lançado num site pelo grupo Contra Filé. Assim se expressem os candidatos a Schopenhauer de nossas angústias urbanas: "A catraca representa um signo revelador do controle biopolítico, através de forças visíveis e/ou invisíveis. Por quantas catracas passamos diariamente? Por quantas não passamos, apesar de termos a sensação de passar?".

Transported, de Gilbert & George: confundindo senhores com escravos

Solicitante,
desmolinetice
su vida

Abra una cuenta
en el Banco Itaú.

JANIO DE FREITAS

A disputa

É difícil saber se alguém, ofereça os interesses, acompanha a disputa pela presidência da Câmara, que nunca foi tão insossa e inútil a não ser na ditadura. Hoje como naquele tempo, a disputa se criou entre dois pretendentes mais identificados pela obediência ao governo que por personificação de independência do poder que querem preservar. Se, porém, a disputa em si é desinteressante, aos seus bastidores não falta graça.

Dois petistas disputando o apoio da bancada trazeira para o governo e inconveniente de outra divisão no partido, logo estendida a bancadas aliadas. Lala, em pessoa, precisou entrar no círculo, com presença direta sobre Virgílio Guimarães para retirar sua candidatura. E quem armou esse bafafu? A Presidência da República, com a participação do próprio Lala na decisão de alisar os deputados em geral quem deve presidir-las.

O padrão ético da intervenção não é menos brilhante que o seu respeito à independência democrática dos poderes. Quando da escolha de João Paulo Cunha para a presidência que agora se encerra, um grupo de deputados do PT, desde logo

fechou um acordo, para apoiar a um deles seu sucesso. Este ficou sendo, agora, Virgílio Guimarães. A Presidência da República entrou furando o acordo.

Como complemento, um dos motivos para a interferência foi o favor do deputado de Lala: Eduardo Greco-nalgh. Virgílio Guimarães é de Almas, e o círculo da Presidência da República acha indispensável, com vistas às futuras eleições, que o poder na Câmara esteja controlado por um paulista. E paulista do seu grupo, é claro.

Asi está a grandiosa obra que pela telediscovery na Câmara.

De primiza
No Café com o Presidente de ontem, Lala empanzurou-se com mais um forte laço de promessa para 2005. O crédito vai rolar para necessidades e iniciativas dos (até aqui) desconhecidos. Que poderão quita-las os resultados do programa de Lala tão prioritariamente que o Fome Zero — o Primeiro Emprego, que em 2004, como revelou Maria Salomon, cumpriu 15% da meta.

Aguarda-se a primeira palavra cumprida por Lala.

CONGRESSO Senadora petista Ideli Salvatti diz ter de intuir muitas decisões do governo

Líder vê erro de comunicação com Senado e crítica Planalto



A líder petista Ideli Salvatti (SC), em seu gabinete em Brasília

O ritmo do Executivo é um, e do Legislativo é outro. Aqui a gente tem que repercutir online [as decisões do governo] sem saber por que está sendo feito. Muitas vezes você não tem a informação, então é obrigado a intuir

Muitas vezes a gente não tem resposta. A comunicação tinha que ser mais online

DEM

FRASES

FERNANDA KRAVOICZ DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Em balanço de um ano do PT, a senadora Ideli Salvatti (SC) se questionou ontem da relação com o Palácio do Planalto. Disse que para defender o governo no Senado é preciso, muitas vezes, "intuir" devido à falta de comunicação, e também reclamou do cerimonial da Presidência da República, que não prestigia os senadores.

"O ritmo do Executivo é um, e do Legislativo é outro. Aqui a gente tem que repercutir online [as decisões do governo], sem saber por que está sendo feito. Muitas vezes você não consegue a informação das razões [que levaram o governo a tomar a decisão], então você é obrigado a intuir", disse.

A senadora citou como exemplo a medida provisória 232, que aumentou a carga tributária para empresas prestadoras de serviço. Como o Congresso está em recessão, ela disse que teve dois dias para conseguir explicações da Receita. Se a Casa estivesse funcionando, as críticas da oposição no plenário seriam imitadas.

"Muitas vezes a gente não consegue, isso acontece. Essa comunicação tinha que ser mais online", afirmou ela, que possui o cargo no plenário mas para o senador Dalcídio Amarel (PT-MS).

A líder do PT também citou problemas de cerimonial, como o fato de senadores sabermem da ida de ministros para seus Estados pela imprensa, e até senadores barrados em solenidades com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seus estados eleitorais. Segundo ela, isso contribui para piorar o clima no Senado, onde o governo não tem maioria.

"O deputado tem mandato mais curto, então precisa mostrar serviço mais rápido, e se concentra na liberação de recursos. Já para o senador o mais importante é o prestigio, e se lembrar de estar junto, estar no evento. É difícil fazer o Executivo entender esse risco de poder senatorial, que é diferente do da Câmara", disse ela.

"No rol de questões, ideli deu ainda como exemplo o fato de o presidente Lula ter se reunido pela primeira vez com a bancada do PT no Senado em dezembro passado, depois de dois anos de governo. "Nós cansamos de falar".

Contatada para falar sobre as críticas, a assessora de Aldo Rebelo (Coordenação Política) disse que ele não responderia as críticas. Afirma apenas que "o plano é a senadora por ter desempenhado um papel de líder do PT com disciplina e solidariedade". O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), não ligou voluntária a conclusão desta edição.

Presidência da Câmara
Na avaliação da assessora, a disputa entre os deputados Lala, Eduardo Greenhalgh (PT-SP) e Virgílio Guimarães (PT-MS) já deveria ter sido contornada, ainda mais porque Lala entrou, pessoalmente em cena para tentar acabar com a crise. Greenhalgh foi escolhido pela bancada do PT na Câmara, mas Virgílio insiste em uma candidatura avulsa.

Para ela, a inistância de Virgílio deve ser a e os ensinamentos dentro do próprio partido. "Isso nunca é visto solo. Precisa identificar de onde está vindo o por que está vindo." Segundo a senadora, a resistência de Virgílio em retirar sua candidatura pode estar sendo estimulada pelo atual presidente da Câmara, deputado João Paulo Cunha (PT-MS), de olho no não-insuficiente Coordenação Política.

A líder do PT disse que estava "conformada" com a necessidade de cozer espaço no governo para outros partidos aliados. "Eu, como petista, quero mais petista [no governo]", disse ela, mas a reforma ministerial deve ser feita nas próximas semanas. "Ninguém concorda a gente se conforma, é outra história."

Sobre as perspectivas para o ano em questão, Ideli disse que o governo vai enfrentar problemas com a bancada do PT se enviar projeto de reforma do Banco Central, e o projeto do Banco Central. Para ela, o banco já independe de demais.

AEROLULA Apresentação deve ser feita nesta semana

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O Comando da Aeronáutica anuncia hoje a data da apresentação oficial do novo avião presidencial, prevista para ocorrer nesta semana.

Apelidado de Aerolula, o Airbus Corporate Jetliner, batizado oficialmente de "Santos Dumont", está em Toulouse, na França, onde são realizadas as provas e o treinamento dos pilotos da FAB (Força Aérea Brasileira) que irão tratar a aeronave. Segundo a Aeronáutica, a apresentação a imprensa será no mesmo dia em que a aeronave chegar a Brasília — o que depende do final dos testes.

O avião presidencial custou US\$ 46,5 milhões no ano passado (cerca de R\$ 126 milhões). A última parcela de US\$ 10 milhões (cerca de R\$ 27 milhões), será paga com a entrega do avião.

O Airbus substituiu o Sucoato, o Boeing 707 da Presidência da República, fabricado em 1958.

A primeira viagem do Aerolula será a Labatanga (AM), no dia 19. O presidente participará do relançamento do Projeto Rondon.

A TADJ será a responsável pela manutenção da aeronave pelos próximos cinco anos, em um contrato de R\$ 15,4 milhões. Ao justificar a compra, o governo disse que o Sucoato está obsoleto e traz constrangimento e problemas logísticos a Lula. O Boeing 707 precisa de mais escalas, já o Airbus poderá fazer, direto, rotas como Brasília-Paris (R\$ 116 km).

Vestibulando, descatracalize sua vida. Abra uma conta no Itaú.

Itaú feito para você

PFL TEM O 2º MAIOR TEMPO NA TV

Partido	Bancada eleita	% de total	Tempo diário*
PT	91	17,7	5min54s
PFL	84	16,4	5min27s
PMDB	75	14,6	4min52s
PSDB	70	13,6	4min21s
PP	49	9,6	3min11s
PRB**	30	5,8	1min59s
PR**	29	5,7	1min52s
PST	22	4,3	1min25s
FSB	21	4,1	1min21s
PPS	15	2,9	58s
PC do B	12	2,3	46s
PMN	6	1,2	23s
PM	5	1,0	19s
PAN	1	0,2	3s
FSB	1	0,2	3s
FSC	1	0,2	3s
PSL	1	0,2	3s

* Média de tempo de exibição por dia, em horário normal de programação. ** Não possui bancada eleita. Fonte: Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo do Senado Federal. Última atualização: 10/01/2005.

2006 Prefeito do Rio ocupará inserções de rádio e TV Programa do PFL dará destaque a Cesar Maia e às críticas ao governo

DA SUCURSAL DO RIO

A cúpula do PFL esteve ontem no Rio para se reunir com Cesar Maia, prefeito da cidade e virtual candidato do partido à Presidência da República em 2006.

De acordo com participantes do encontro, ficou decidido que Maia terá destaque nos programas de rádio e de TV e que a sigla tem direito neste ano, que, além disso, serão paratadas pela crítica ao governo de Lula Inácio Lula da Silva e o PT.

O líder do partido no Senado, José Agripino (RN), disse que Maia deve ser a principal estrela dos programas do PFL — em in-

serções programadas para fevereiro e março — já que é importante consolidar uma candidatura de oposição.

"Na mídia em que o atual presidente vive em campanha — a espaço não ocupado devidamente e o PFL na perspectiva de uma candidatura, Lula poderia ganhar a eleição por W.O.", declarou o senador. Também participaram do encontro, entre outros, o presidente da sigla, senador Jorge Bornhausen (SC), o líder da Câmara, José Carlos Aleluia (BA), o sociólogo especialista em marketing político Antônio Lavareda, o senador

Marco Maciel (PE) e o deputado federal Rodrigo Maia (RJ).

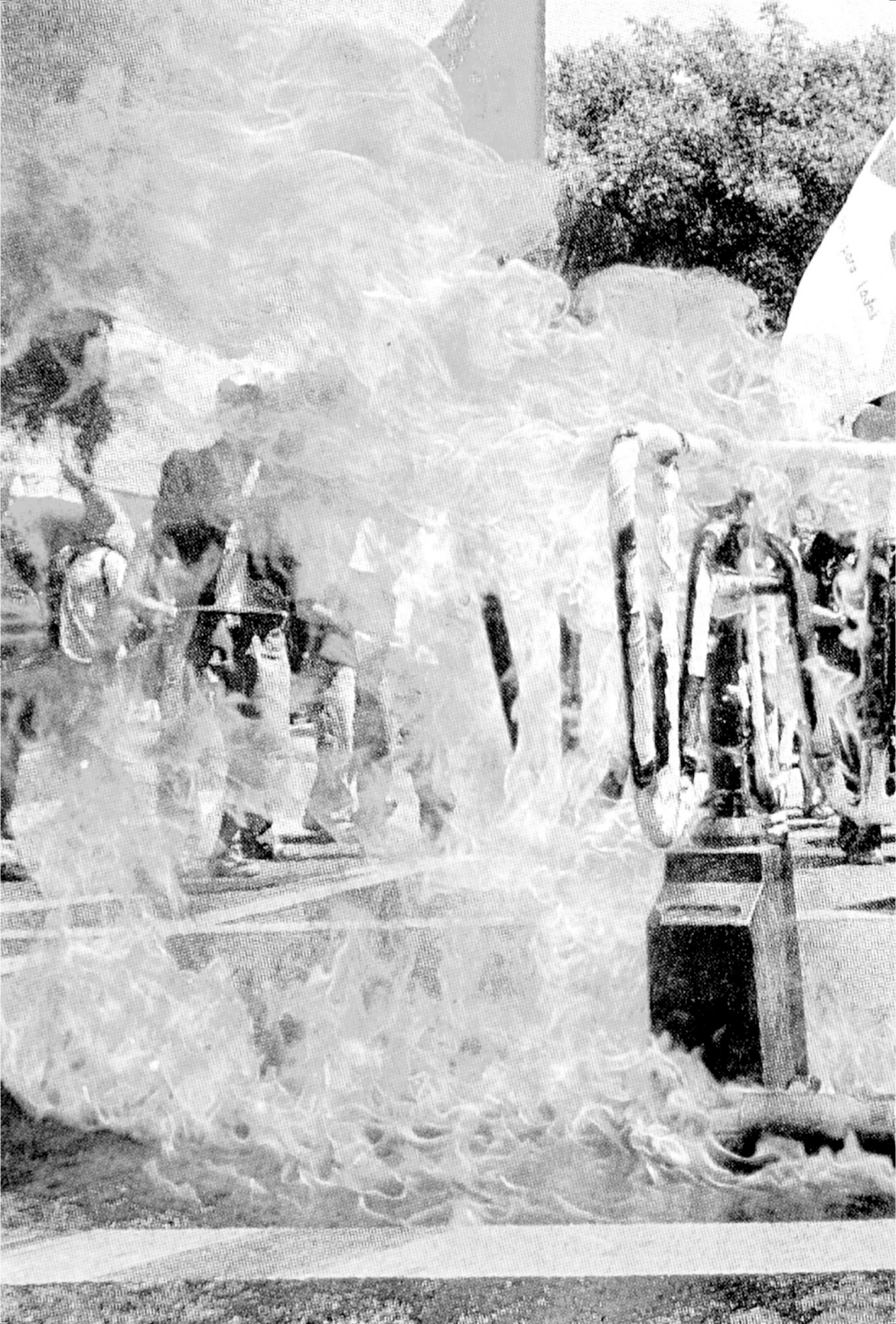
O deputado Aleluia afirma que "é bem provável" que Maia tenha o maior destaque nos programas, por ser "a principal liderança do partido".

As inserções também centrarão fogo na atuação do governo federal, particularmente na área social e no "descaço com a seguradora", de acordo com Agripino.

O conteúdo final do programa ainda não está definido. O prefeito do Rio disse que pretende conciliar a campanha com a administração da cidade, ocupando os tempos livres e substituindo os fins de semana."

Atualização de dados de divulgação de programação eleitoral: a bancada eleita do PFL possui 84 deputados e 84 senadores. A bancada do PT possui 91 deputados e 91 senadores. A bancada do PMDB possui 75 deputados e 75 senadores. A bancada do PSDB possui 70 deputados e 70 senadores. A bancada do PP possui 49 deputados e 49 senadores. A bancada do PRB possui 30 deputados e 30 senadores. A bancada do PR possui 29 deputados e 29 senadores. A bancada do PST possui 22 deputados e 22 senadores. A bancada do FSB possui 21 deputados e 21 senadores. A bancada do PPS possui 15 deputados e 15 senadores. A bancada do PC do B possui 12 deputados e 12 senadores. A bancada do PMN possui 6 deputados e 6 senadores. A bancada do PM possui 5 deputados e 5 senadores. A bancada do PAN possui 1 deputado e 1 senador. A bancada do FSB possui 1 deputado e 1 senador. A bancada do FSC possui 1 deputado e 1 senador. A bancada do PSL possui 1 deputado e 1 senador.

FUEGO EN EL MOLINETE. Manifestantes incendiaron el molinete antes de invadir el edificio de FUVEST, cuyo tema de redacción fue la “desmolinetización de la vida”. Estos manifestantes critican el arancel del examen de admisión.





Manifestantes saltan la cerca durante la invasión de edificios en la USP.

EDUCACIÓN: Grupo invadió edificio de FUVEST

MOLINETE ES QUEMADO EN PROTESTA ANTIVESTIBULAR

Un grupo formado por estudiantes universitarios, alumnos de cursillos populares e integrantes de movimientos sociales invadió ayer el edificio de FUVEST (Fundación Universitaria para el Vestibular) durante una manifestación por la “desmolinetización” de la enseñanza superior pública en Brasil—en otras palabras, el fin del vestibular (examen de admisión).

El liderazgo del movimiento exigía una reunión con la fundación para discutir la ampliación de la exención del arancel de inscripción al vestibular. En el examen de este año, existían 60 mil inscripciones para estos casos, pero, según la dirección de FUVEST, sólo 43 mil estudiantes se encuadraron en las exigencias, valor que representa al 27,4% de los candidatos.

ADMINISTRAÇÃO Valor equivale a 243,8% da receita corrente líquida do município; exigência de redução do percentual não será cumprida

Dívida com a União sobe e chega a R\$ 31,5 bi

CONRADO CONSALLETE
DA BURELACIA DE ECONOMIA

A dívida da Prefeitura de São Paulo com o governo federal voltou a aumentar nos últimos meses da gestão Marta Suplicy (PT) e distanciou ainda mais o município das metas de enquadramento da Lei de Responsabilidade Fiscal. Segundo balanço da Secretaria de Finanças, o valor devido à União passou de R\$ 29,5 bilhões, em agosto, para R\$ 31,5 bilhões, em dezembro. A relação entre dívida consolidada líquida e receita corrente líquida, usada como indicativo da saúde financeira do setor público, saltou de 233,5% para 243,8% no mesmo período.

A Resolução 40 do Senado, que definiu um cronograma de enquadramento de Estados e municípios à lei fiscal até 2016, prevê que a relação, no caso de São Paulo, deveria estar hoje em 178,4%. A aplicação das metas a quem está fora dos limites está suspensa temporariamente, mas volta a valer a partir de maio. Quem estiver fora do enquadramento terá os repasses voluntários interrompidos pela União—exceto das áreas de educação, saúde e assistência. Para se enquadrar à lei, a prefeitura teria de pagar quase R\$ 8,5 bilhões até maio. O valor representa mais da metade do Orçamento de 2005, de R\$ 15,2 bilhões. O pagamento dessa quantia está

descartado pelo prefeito José Serra (PSDB). Alargando dificuldades financeiras, o licitante II comprou 31,5% do Orçamento deste ano. O secretário de Finanças, Mauro Ribeiro (CDS), disse que se negociar com governo federal e com o município para evitar que a cidade sofra com o corte, "impossível fazer em quatro meses ou que não foi feito em quatro anos", afirmou ontem o secretário. Uma das alternativas é adiar a data do enquadramento à resolução. A proposta já encontrava no Palácio do Planalto. O aumento da dívida ocorreu principalmente por causa da variação do IGP-DI, índice de correção do débito. Segundo Costa, a dívida é "impagável" se o índice

dívida deve ser maior que 13%. O secretário de Finanças de Marta, Luis Carlos Fernandes Mazon, também aponta a "correção natural da dívida" como responsável pelo seu aumento no final do ano passado. Ele disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que mesmo pagando os 13%, não foi suficiente para diminuir a relação entre dívida e receita", afirma o economista e consultor Amar Khair, que foi secretário de Finanças na gestão Luiza Erundina (1988-1993). "São Paulo tem um caso de irresponsabilidades fiscais acumuladas, portanto a solução é pagar a conta", diz Khair, para quem o comprometimento do município com o pagamento da

dívida deve ser maior que 13%. O secretário de Finanças de Marta, Luis Carlos Fernandes Mazon, também aponta a "correção natural da dívida" como responsável pelo seu aumento no final do ano passado. Ele disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que mesmo pagando os 13%, não foi suficiente para diminuir a relação entre dívida e receita", afirma o economista e consultor Amar Khair, que foi secretário de Finanças na gestão Luiza Erundina (1988-1993). "São Paulo tem um caso de irresponsabilidades fiscais acumuladas, portanto a solução é pagar a conta", diz Khair, para quem o comprometimento do município com o pagamento da

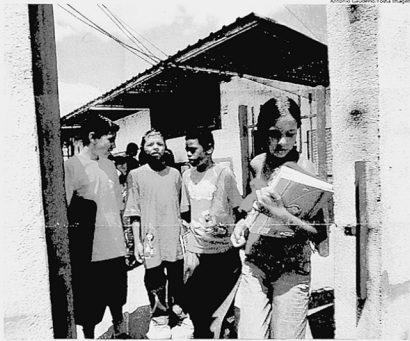
Primeiro diz de aula frustra pais e alunos da rede municipal de SP

DO ASGDA

A volta às aulas não trouxe alívio para os pais nem alegria para crianças da rede municipal de ensino de São Paulo. Os 530 mil alunos das 12 mil escolas (Escolas Municipais de Ensino Infantil) e Famés (de ensino fundamental) foram castigados por novos problemas e descobriram que sua vida mudou—as escolas de história não passaram de ano. Neste ano, há uma nova alfabetização de atrezo da entrega de uniformes (que só devem chegar em março) e de materiais escolares (em abril). Sem material e com o mesmo uniforme do ano passado, 44 mil alunos encerraram o 9º semestre de ensino encerrado dentro das 50 escolas de liderança da capital. "As crianças ficam como zumbis", diz Valdeir Rodrigues, 36, pai de uma criança em uma das O terreno para a obra de uma nova

escola fica ao lado, mas não há ninguém trabalhando lá. "Em três CDUs, a zona sul, como Navarrete e Três Lagos, o serviço de vans gratuitas para alunos não funciona, o que abre espaço para perdas particulares, que cobram até R\$ 900/mês. Alguns pais de alunos do ensino fundamental do CEU Navarrete (zona sul) não tiveram aulas de português e matemática. Segundo disseram, os professores faltaram. Mesmo que não fosse a sua primeira aula do primeiro ano do ensino fundamental com a mesma camiseta usada em 2004, quando cursava o ensino infantil. Para poder ir à aula, sua mãe, a desempregada Cristiane dos Santos Expedito, 31, teria de lavar o uniforme antes à noite—depois dela, a filha sai da escola, e ela, de volta ao trabalho na madrugada. A única fonte de renda da fami-

lia vem dos "bicos" que o pai dá de menina faz. "Nem acredito eu comê", contou Cristiano. Sandra Ariosto da Silva, 29, mãe de Jennifer, 6, da mesma classe de Meninense, passa pelo mesmo problema. "Os professores ainda pediram para comprar calçados, lápis e borracha para o colégio no ano passado tinha tudo".



Sem uniforme nem materiais novos, grupo de alunos chega a escola de lata em Guaianas

VAGAS REMANESCENTES

No curso de fonoaudiologia, houve 68% de ociosidade

Santa Casa fará outro vestibular

Os vestibulandos que só tiveram aprovação com as listas divulgadas até agora têm outra chance: o vestibular de Santa Casa. A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo está com processo seletivo aberto para preenchimento de vagas remanescentes em fonoaudiologia e enfermagem. As duas carreiras tiveram baixa procura no último vestibular,

aplicado pela Fuvest (prova que seleciona também alunos para a USP). Em fonoaudiologia, estavam disponíveis 50 vagas, mas apenas 20 se inscreveram e 10 foram aprovados. Os que não foram aprovados, ou seja, 68% dos lugares estão vagos. Mesmo com mais vagas do que inscrições, alguns estudantes foram eliminados porque era preciso acertar 25 em seis na primeira etapa e fazer metade das provas da fase final, sem zerar.

A baixa procura foi resultado de uma mudança no sistema que era adotado até então. Antes, enfermagem e fonoaudiologia na Santa Casa estavam dentro das mesmas carreiras dos cursos da USP, o que possibilitava que os candidatos escolhessem a faculdade particular como segunda opção. Logo que foram fechados os números sobre as inscrições no vestibular, a instituição começou a pensar em uma nova seleção, conforme a Folha antecipou em 25 de novembro.

Os interessados podem se inscrever até a próxima quinta-feira. Não haverá cobrança de taxa. A prova será aplicada no dia 20, domingo, às 9h. Serão 70 testes e uma redação. O exame foi elaborado pela Fuvest, seguindo a coordenação do curso de fonoaudiologia. Kita da emissão, ainda não foi definido como será o vestibular de 2006. Informações podem ser obtidas pelo telefone 0xx11/232-1258, ramal 296. (FABIO TAKAHASHI)

Manifestantes saltam cerca durante invasão de prédio na USP

EDUCAÇÃO

Grupo invade prédio da Fuvest

Catraca é queimada em protesto antivestibular

Um grupo formado por estudantes universitários, alunos de cursos populares e integrantes de movimentos sociais invadiu ontem o prédio da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular) durante manifestação pela "desburocratização" do ensino superior público no Brasil—em outras palavras, o fim do vestibular. Na segunda fase da Fuvest deste ano, o tema da redação foi a "desburocratização da vida"—alusão a uma catraca que, em 2004, foi colocada em um pedestal no largo do Aracaju (região central) por um grupo antipático para criticar o controle do capital e do governo sobre os cidadãos. Os cerca de cem manifestantes se reuniram em frente ao prédio da Fuvest, localizado ao lado da porta 14 da USP (Universidade de São Paulo), por volta das 11h. Uma hora depois, atacaram fogo a uma catraca, antes de invadir o prédio da instituição. A liderança do movimento pede uma reunião com a fundação para discutir a ampliação da faixa da taxa de inscrição do vesti-

bular. No exame deste ano, existem 60 mil inscrições para essas vagas, mas, segundo a direção da Fuvest, apenas 43 mil estudantes se inscreveram, na expectativa—valor que representa 27,4% do total de vestibulandos. Logo após a ocupação, 20 homens da Polícia Militar chegaram ao local. Houve princípio de tumulto quando a polícia soltou gás pimienta dentro do prédio. O estudante Renato Magalhães, 20, aluno do curso de história da USP, foi preso por desobediência à autoridade—depois da ocupação. Quase duas horas após a invasão e depois de negociações entre manifestantes, policiais e a polícia da Fuvest, Magalhães foi solto e o grupo deixou o prédio. Daí, seguiram para o prédio da Fuvest. "Estamos dispostos a discutir, mas não dessa maneira", criticou o diretor-executivo da Fuvest, Antonio Veloso, após o grupo deixar o prédio. "Eles [os manifestantes] não chegaram aqui para uma reunião, eles primeiro invadiram e depois pediram", completou quando foi abordado por um dos manifestantes foi agendada para março.

- ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS
- AMBIENTAL
- ATOR
- BIBLIOTECONOMIA
- CONTABILIDADE
- DESIGN DE INTERIORES
- ENFERMAGEM
- ESTÉTICA
- ESTILISMO E COORDENAÇÃO DE MODA
- FARMÁCIA
- FOTOGRAFIA
- GESTÃO EMPRESARIAL
- HEMOTERAPIA
- INGENIERIA DENTAL
- HOSPEDAGEM
- HOTELARIA

CURSOS TÉCNICOS SENAC. COM TANTAS OPORTUNIDADES. UMA PODE SER SUA.

O melhor caminho para o futuro é o mais curto. Com um curso técnico Senac, completo na teoria e na prática, você já está qualificado para o mercado e pronto para o trabalho. Siga sua vocação e pegue esta atalho. Informe-se já no Senac mais perto de você.

www.sp.senac.br 0800 883 2000



POR UN TRANSPORTE PÚBLICO DE VERDAD,
NINGÚN CENTAVO DE MÁS

Mientras los futbolistas de la selección enfrentarán frío, ampollas y todo tipo de dificultad para conquistar el sexto campeonato, ¡nosotros aquí en Florianópolis tenemos una tarea muy difícil y divertida para realizar. Tenemos que resistir los ataques que el ayuntamiento y las empresas de autobuses aplican a la población y ¡cambiar completamente el sistema de transporte!



POR TRANSPORTE PÚBLICO DE VERDADE, NENHUM CENTAVO A MAIS

se cinco centavos fosse pouco eles não aumentavam a tarifa de ônibus



Enquanto os craques da seleção enfrentarão o frio, as bolhas e todo tipo de dificuldade para conquistar o hexa campeonato, nós aqui em Florianópolis temos tarefa muito difícil e divertida a fazer! Temos que resistir aos ataques que a prefeitura e as empresas de ônibus aplicam na população e mudar completamente o sistema de transporte!

Vamos tomar as ruas, em clima de Copa do Mundo, e protestar uma vez mais contra o aumento das tarifas! Mas desta vez é diferente: não vamos lutar apenas pela redução das tarifas. Nossa exigência é por transporte público de verdade.

E a **TARIFA SOCIAL**? Antes da tal tarifa única (que na verdade são quatro preços) custava R\$ 1,05 e agora em dinheiro está R\$ 1,36! Não podemos nos esquecer de um dos piores problemas, que é a **REDUÇÃO DOS HORÁRIOS**. Linhas que deixaram de existir, ônibus a menos, deixando o povo em pé durante quase uma hora nos pontos frios e onde mal dá para sentar. E também é preciso de uma vez por todas unir a nossa luta com a população que usa os **ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS**. Há tarifas que chegam a custar R\$ 4,30! Isso é um absurdo!

Venha para as manifestações! Traga sua bola, a camisa do seu time preferido e chame amigos e amigas! Organize atos na sua comunidade! Vencemos em 2004, em 2005 e agora vamos para a Revolta da Catraca 2006: RUMO AO TRI!!!

Estudiante salta molinete de cartón en protesta contra el aumento de la tarifa de autobús, ante la sede del Ayuntamiento de São Paulo.

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SEXTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2006
ANO 86 • Nº 28.359

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 23H11 • R\$ 2,50

Deputado eleito do PT é preso, acusado de fraude

O deputado federal eleito Juvenal Alves (PT-MG) foi preso em operação da PF em cinco Estados e no DF. O foco da ação foi uma "organização criminoso especializada em crimes financeiros" sediada em Belo Horizonte. Até o final da tarde, a PF havia prendido 13 pessoas.

Alves é suspeito de ser o principal "mentor e executor" de práticas fiscais e financeiras ilegais para "blindagem patrimonial" de empresas e empresários devedores de tributos. As fraudes podem superar R\$ 1 bilhão, segundo a Receita. Alves nega as acusações. **Pág. A9**

Lula pede que governadores só façam oposição daqui a 4 anos

Em encontro com governadores e representantes de 18 Estados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu a quem quiser fazer oposição que espere até 2010 quando ele não poderá ser candidato a nova reeleição. Em entrevista na entrada, Lula disse que conversará com "quem quer civilizado e quiser fazer política civilizada". Ele elogiou os tucanos José Serra (SP) e Aécio Neves (MG), com os quais disse manter uma "relação histórica de 30 anos". **Pág. A4**

Verba do FGTS vai subsidiar habitação de famílias pobres

O governo anunciou a criação de um fundo de R\$ 10 bilhões a R\$ 15 bilhões com recursos do FGTS para subsidiar a compra da casa própria por famílias de baixa renda. A ideia é que o governo pague dois terços da prestação habitacional de famílias com renda de até cinco salários mínimos. O governo deve abrir mão de R\$ 10 bilhões a R\$ 12 bilhões em impostos em 2007 num pacote de desoneração para incentivar o crescimento da economia. **Pág. B3**



Iraquianos observam destroços de ataque com um dos cinco carros-bomba que explodiram no bairro xiita de Sadr City, em Bagdá

Pior atentado deixa 161 mortos no Iraque

Série de explosões em bairro xiita de Bagdá provocou toque de recolher

Americanas funde seu site com Submarino

A Lojas Americanas vai fundir seu site com o Submarino, criando a empresa B2W. Os nomes dos dois sites serão mantidos. A Americanas vai controlar a B2W, que deve faturar R\$ 2,2 bilhões no ano. Os acionistas do Submarino ainda têm a aprovar o negócio. **Pág. B10**

Bolsa de SP bate recorde e supera os 42 mil pontos

A Bolsa de São Paulo fechou acima dos 42 mil pontos pela primeira vez na história. A alta de 0,37% elevou o Ibovespa para 42.069 pontos. O Ibovespa já se valorizou 7,15% em três meses. Analistas vêem espaço para o mercado acionário subir mais além do fim do ano. **Pág. B12**

Cidade na BA tem surto de sarampo, diz ministério

O Ministério da Saúde identificou surto de sarampo em João Dourado (BA). Há dois casos confirmados e 18 suspeitos. Foi feito alerta de reforço da vigilância epidemiológica no país. Desde 2001 não há caso da doença contraído no Brasil. **Pág. C4**



Estudante salta catraca de papelão em protesto contra o aumento da tarifa de ônibus, diante da sede da Prefeitura de São Paulo

Bilhete do metrô custará R\$ 2,30 em SP

O governador de São Paulo, Claudio Lembo (PFL), anunciou a elevação da tarifa de metrô a dois terços de R\$ 2,10 para R\$ 2,30 em São Paulo, a partir do dia 30.

o valor — igual ao dos ônibus, cujo reajuste de 15% deve entrar em vigor no mesmo dia — rompe com a estratégia de preços maiores no sistema sobre trilhos.

Igualar as tarifas, segundo técnicos, poderá superar o metrô. O reajuste de 9,5% supera a inflação desde janeiro de 2005 — 8,2% pelo IPCA e 5,6% pelo IPC.

Um protesto contra o aumento da tarifa de ônibus reuniu cerca de 300 pessoas e resultou em confronto entre estudantes e a Guarda Civil Metropolitana. **Pág. C1**

ATMOSFERA **Pág. C2**
Dia sereno e soleiro
mínima 14°C
máxima 32°C
há um ano mín. 19,5°C máx. 29,2°C

Inscreva-se em 184 páginas
124 de reportagem
R\$ 12,00 por mês
12 meses R\$ 120,00
100% de garantia
15% de desconto
100% de satisfação
100% de segurança
100% de qualidade
100% de rapidez
100% de eficiência
100% de eficácia
100% de efetividade
100% de produtividade
100% de rentabilidade
100% de lucratividade
100% de crescimento
100% de desenvolvimento
100% de inovação
100% de liderança
100% de excelência
100% de perfeição
100% de sucesso
100% de realização
100% de felicidade
100% de bem-estar
100% de saúde
100% de paz
100% de harmonia
100% de equilíbrio
100% de plenitude
100% de completude
100% de integridade
100% de unidade
100% de totalidade
100% de universalidade
100% de eternidade
100% de imortalidade
100% de eternidade
100% de imortalidade

BB King
chega a SP com sua última turnê mundial
Pág. A2

Happy Feet: O Pinguim exalta tolerância e individualidade **Pág. D10**

Campeonato mundial em SP põe o break sob holofotes **Pág. E4**

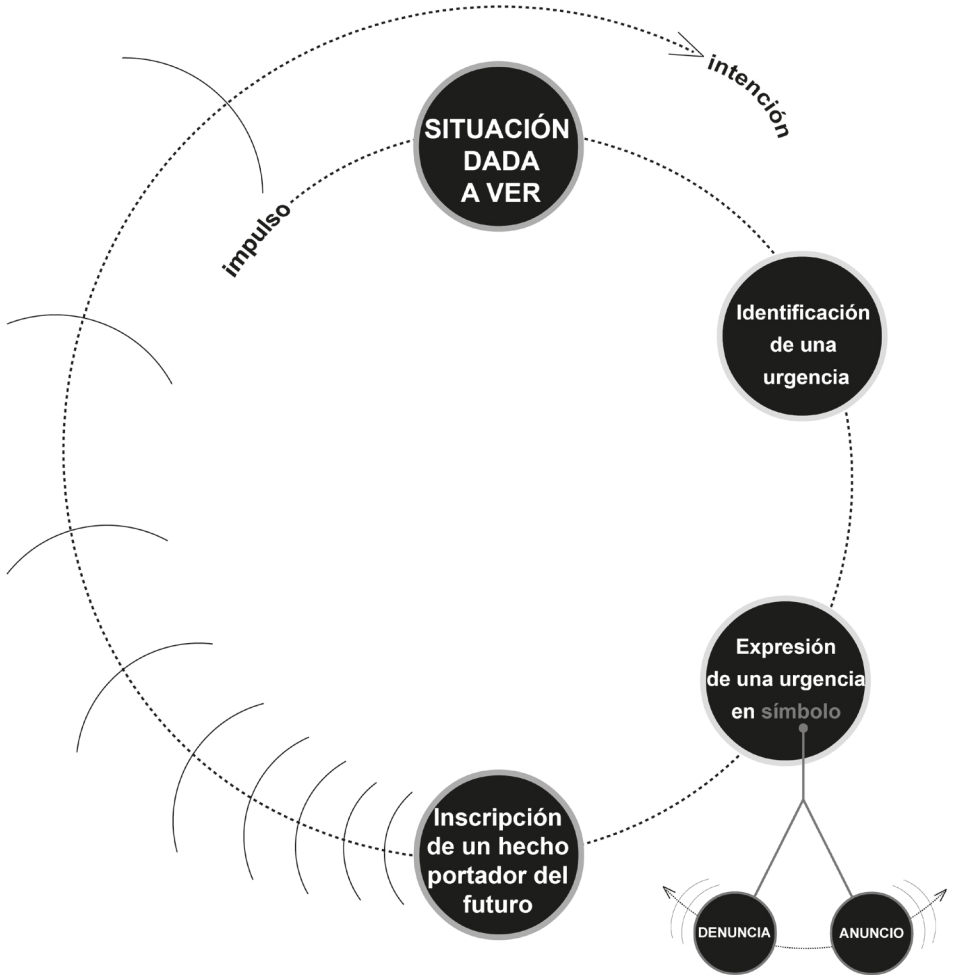
RODÍZIO EM SP **C2**
cotidiano
Chileno que sequestrou Washington Olivetto sai de prisão rigorosa **C5**
Acusados de desviar R\$ 30 milhões de ONGs são presos no Paraná **C5**

EDITORIAIS **Pág. A2**
Lula "Diplomata autoritário", sobre exercício do mandato e "Enchentes à vista", acerca de lixo acumulado em SP

Coleção Folha
Cozinha País a País.

Próximo domingo:
Folha + R\$ 5,90 = Rússia

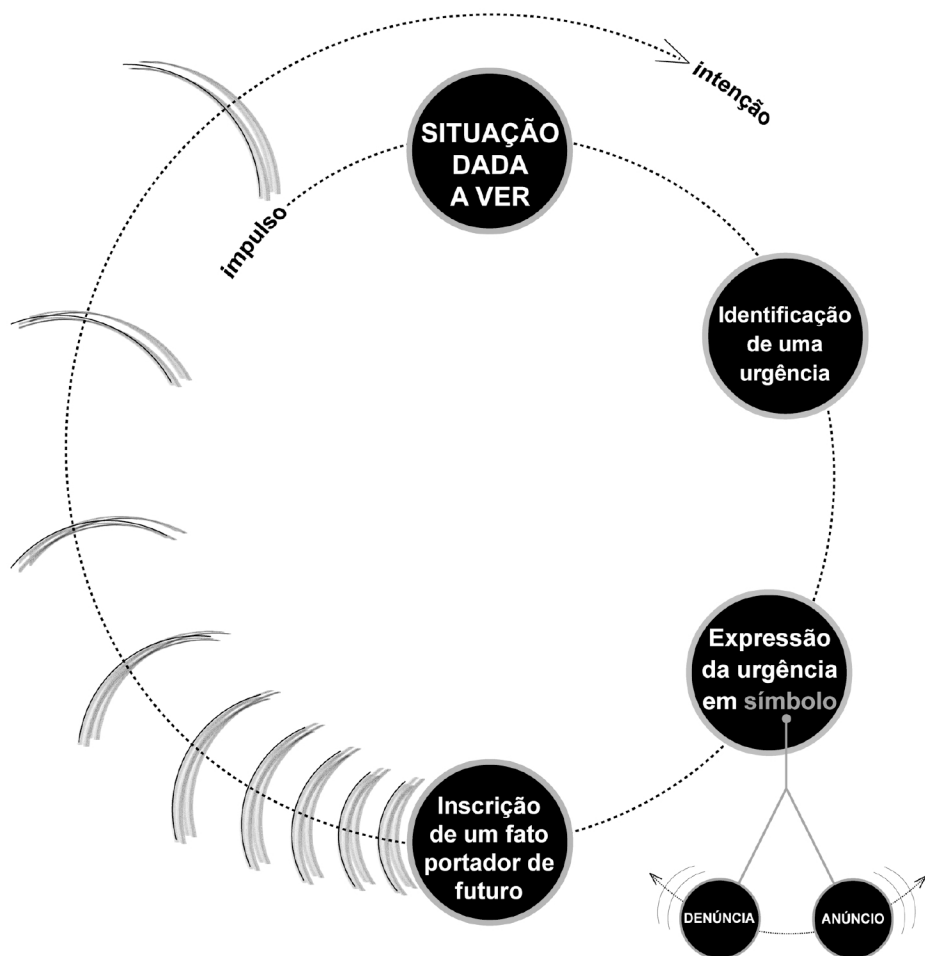
ESTUDIO DE LA MATRIZ DE UN MOVIMIENTO



Impulso: creación de posibles.

Intención: proliferación de la vida pública.

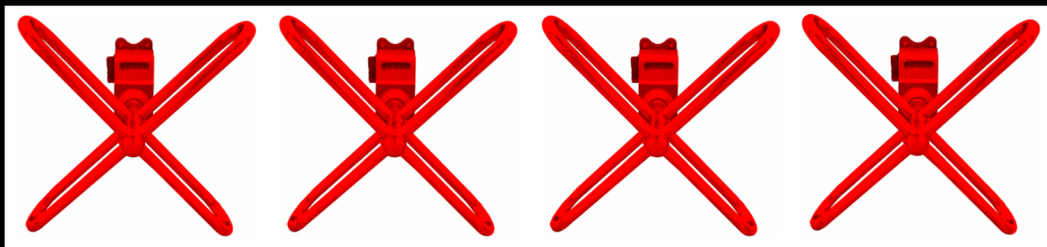
ESTUDO DA MATRIZ DE UM MOVIMENTO



Impulso: criação de possíveis.
Intenção: proliferação da vida pública.

Contrafile

São Paulo - Brasil
contra_file@yahoo.com.br



PROGRAMA PARA DESCATRACALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA